

"Atividades de proteção fitossanitária em culturas perenes durante o mês de junho"

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 10.06.2026 Брой: 6/2026



As condições meteorológicas durante o primeiro e segundo decêndios de junho criarão uma predisposição para um aumento do fundo infeccioso de patógenos fúngicos - podridão parda tardia em árvores frutíferas, sarna da macieira e pereira, se não tiver controlado previamente essas doenças. Durante o mês, devem continuar os tratamentos contra traças-dos-frutos, minadoras-das-folhas e afídeos em árvores frutíferas.

Condições mais adequadas para a realização de pulverizações fitossanitárias surgirão durante o terceiro decêndio do mês.

Em viveiros de fruteiras

A luta contra doenças e pragas continua em viveiros, sementeiras e plantações-mãe com porta-enxertos clonais e de marmeleiro.

Viveiros de macieira e pereira e plantações-mãe são pulverizados com um preparado de cobre - Calda Bordalesa a 1%, Funguran OH 50 WP -150-250 g/ha, Champion WP - 0,3%, Caper Key - 180-300 g/ha contra sarna e com um inseticida piretróide - Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha) ou Dipel 2X (0,1%) contra insetos mastigadores de folhas e com um dos preparados - Afinto (14 g/ha), Mospilan (25 g/ha), Tepeki (14 g/ha), Closer 120 EC (20 ml/ha, e em caso de infestação severa 40 ml/ha) contra afídeos. A pulverização continua até ao final do crescimento.



Oídio do pessegueiro

Variedades de macieira e pessegueiro sensíveis ao oídio, bem como porta-enxertos clonais de macieira, são pulverizadas a cada 8-10 dias com um preparado à base de enxofre - Sulfur WG 600 g/ha, Solfo 80 WG - 750 g/ha.

Variedades de ginja e cereja, bem como porta-enxertos de Santa-Lúcia, são pulverizadas a cada 8-10 dias com Silit 544 SC - 125 ml/ha contra cilindrosporiose.

Porta-enxertos clonais de marmeleiro e mudas de pereira em sementeiras são pulverizados com um preparado de cobre - Calda Bordalesa a 1%, Funguran OH 50 WP -150-250 g/ha, Champion WP - 0,3%, Caper Key - 180-300 g/ha contra mancha foliar parda a intervalos de 10 dias até ao final do crescimento.

Na presença de cochonilha-de-São-José e traça-das-maceiras, pulverizar respetivamente com um inseticida piretróide - Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha) ou Dipel 2X (0,1%) contra a traça-das-maceiras. Os ninhos de lagartas da traça-das-maceiras são cortados e queimados.

Em pomares de fruteiras



Danos causados por lagartas da traça-das-ameixas

Cintas-armadilha envenenadas são colocadas para destruir lagartas da segunda geração da traça-das-ameixas. Frutos bichados caídos - maçãs, peras, ameixas, nozes - são recolhidos para reduzir a densidade da segunda geração de traças-dos-frutos. Armadilhas de feromona são colocadas

para capturar borboletas da traça-dos-frutos, em conexão com a determinação do momento para pulverização contra a sua segunda geração.

São realizadas inspeções das cintas-armadilha não envenenadas para determinar o início do voo das borboletas da segunda geração de traças-dos-frutos.

São inspecionados 2500-3000 frutos de macieira de diferentes variedades, colhidos de várias árvores espalhadas pelo pomar, para determinar a presença de bichos e a necessidade de pulverização contra a segunda geração da traça-da-macieira. Se a percentagem de frutos bichados for inferior a 2%, não se realiza pulverização. Frutos bichados caídos são recolhidos e destruídos para reduzir a densidade das traças-dos-frutos de segunda geração.

Frutos bichados de aveleira são recolhidos e destruídos para reduzir a densidade do gorgulho-da-avelã.

São feitas observações para identificar as primeiras manchas de ferrugem em ameixeiras, o desenvolvimento de minadoras-das-folhas e ácaros. Continua a inspeção dos pomares de fruteiras para detetar árvores infetadas com doenças virais e a sua marcação.

Isclas envenenadas (batatas, cenouras ou outros vegetais embebidos em Actellic 50 EC, Biona Sincar - 4 L por 1 kg) são colocadas ou Mesurol Schneckenkorn (250 g/ha) é enterrado contra o rato-do-campo. A isca é colocada nas galerias do rato-do-campo usando uma espátula ou pinça.



A cochonilha-de-São-José (Quadraspidotus perniciosus) é uma praga quarentenária e está distribuída apenas em algumas regiões da Bulgária. É uma espécie tipicamente polífaga. Foi encontrada a danificar mais de 260 plantas. É mais comum em groselhas brancas e pretas, macieira, pereira, marmeleiro-do-japão, espinheiro-alvar, pessegueiro, ameixeira, cerejeira, freixo, acácia, choupo, salgueiro, etc., e menos frequentemente em damasqueiro, nogueira, amendoeira, videira, crisântemo, etc. Nos frutos, as cochonilhas acumulam-se geralmente na cavidade peduncular e no cálice. Quando a infestação é severa, podem ver-se cochonilhas em toda a superfície do fruto, como resultado do qual o fruto adquire uma mancha vermelho-violeta mosqueada. Tais frutos têm baixo valor comercial. Para o controlo biológico da cochonilha-de-São-José, são utilizados os seus parasitas Prospaltella perniciosi, Aphytis proclia, Aphytis mitilospidis, etc., que são libertados nas áreas infestadas mapeadas no âmbito da proteção integrada das plantas.

Contra a cochonilha-de-São-José, tratar com um inseticida piretróide - Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha).



Ninhos da traça-das-maceiras

Os ninhos de lagartas da traça-das-maceiras encontrados são cortados e queimados, e as plantações infestadas são tratadas com Dipel 2X (0,1%).

Durante o mês, as macieiras são pulverizadas duas vezes com um preparado à base de enxofre - Sulfur WG 600 g/ha, Solfo 80 WG - 750 g/ha, ou um dos preparados - Systhane 20 EW - 0,03%, Luna Experience - 50-75 ml/ha, Flint Max 75 WG - 0,02% contra o oídio.

Os pomares de pessegueiro são pulverizados com um preparado à base de enxofre - Sulfur WG 600 g/ha, Solfo 80 WG - 750 g/ha, ou um dos preparados - Systhane 20 EW - 0,03%, Luna Experience - 50-75 ml/ha, Flint Max 75 WG - 0,02% contra o oídio, e com um inseticida piretróide - Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha) contra a traça-oriental-dos-frutos, anarsia, escaravelho-verde, afídeos e cochonilhas, lagartas mastigadoras de folhas, e com um dos preparados - Valmec (60-96 ml/ha), Apollo 50 SC (40 ml/ha), Nissorán 5 EC (0,05%), Naturalis (100-150 ml/ha) contra ácaros.



A traça-do-pessegueiro (Anarsia lineatella Zell.) está distribuída por todo o país, mas de forma mais massiva nas áreas onde se cultivam pêssegos e damascos. Também ataca ameixeiras, amendoeiras, gínjeiras, cerejeiras e ameixeiras-bravas. A lagarta da traça-do-pessegueiro rói os rebentos jovens, destruindo o crescimento anual e causando bichamento dos frutos. Quando não são tomadas medidas de controlo contra a traça-do-pessegueiro, os danos podem atingir 15-20%.

Uma segunda pulverização dos pomares de pessegueiro é realizada após 10-12 dias com um inseticida piretróide – Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha) contra anarsia, e com um preparado à base de enxofre - Sulfur WG 600 g/ha, Solfo 80 WG – 750 g/ha, ou um dos preparados - Systhane 20 EW – 0,03%, Luna Experience – 50-75 ml/ha, Flint Max 75 WG – 0,02% contra o oídio.

Os pomares de ameixeira são pulverizados com Signum (45 g/ha) contra ferrugem e Chorus 50 WG (45 g/ha) contra podridão parda, e com um dos preparados - Carpovirusine (100 ml/ha), Madex Top (10 ml/ha), Dipel DF (50-150 g/ha), Sineis 480 SC (20-37,5 ml/ha), Delegate 250 WG (30 g/ha), Avant 150 EC (33,3 ml/ha), Deca EC (30 ml/ha), Decline 2,5 EC (30 ml/ha), Lamdex extra (60-100 g/ha) contra a traça-das-ameixas. Em caso de elevada densidade de ácaros e afídeos, tratar com um dos preparados - Valmec (60-96 ml/ha), Apollo 50 SC (40 ml/ha), Nissorán 5 EC

(0,05%), Naturalis (100-150 ml/ha) e com Tepeki (14 g/ha), Mospilan (25 g/ha), Closer 120 EC (20 ml/ha, e em caso de infestação severa 40 ml/ha), respetivamente.

Os pomares de pereira infestados com psilídeos e percevejos são tratados com um inseticida piretróide – Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha).

Os pomares de marmeleiro são pulverizados com Chorus 50 WG (45 g/ha) contra podridão parda e mancha foliar parda, e com um dos preparados - Carpovirusine (100 ml/ha), Madex Top (10 ml/ha), Dipel DF (50-150 g/ha), Sineis 480 SC (20-37,5 ml/ha), Delegate 250 WG (30 g/ha), Avant 150 EC (33,3 ml/ha), Deca EC (30 ml/ha), Decline 2,5 EC (30 ml/ha), Lamdex extra (60-100 g/ha) contra traça-dos-frutos.

Os pomares de damasqueiro são pulverizados com um inseticida piretróide – Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha) contra traça-oriental-dos-frutos, anarsia, cochonilha-de-São-José, enroladores-das-folhas, e com um dos preparados - Valmec (60-96 ml/ha), Apollo 50 SC (40 ml/ha), Nissorán 5 EC (0,05%), Naturalis (100-150 ml/ha) contra ácaros.

Os pomares de cerejeira e ginjeira são tratados com Silit 544 SC - 125 ml/ha contra cilindrosporiose.

Em plantações de morangueiro

As plantações de morangueiro infestadas com gorgulhos-das-raízes são pulverizadas com um dos inseticidas - Decis 100 EC (17,5 ml/ha) ou outro à base de deltametrina, Mospilan 20 SP (30 g/ha), Naturalis (100 ml/ha) – por rega, previamente.



*A mancha branca das folhas do morangueiro é a doença mais difundida e mais prejudicial do morangueiro. Aparece tanto em variedades cultivadas como em espécies de morangueiro silvestre. O agente causal da mancha branca das folhas do morangueiro é o fungo *Mycosphaerella fragariae*, que infeta as folhas e os seus pecíolos, estolhos, inflorescências, sépalas e raramente os frutos. A manifestação dos sintomas é mais severa e típica a uma temperatura de 20-25°C. Altamente suscetíveis à mancha branca das folhas do morangueiro são as variedades Eva Macherauch e Mieze Schindler, enquanto as resistentes incluem Zenga Zengana, Belrubi, Madame Moutot, Early Market, Redgauntlet, Gorella, Pocahontas, Cambridge Favourite, Holiday, Sharpless, White Pineapple, e outras.*

Após a colheita dos frutos, as plantações de morangueiro são pulverizadas com um preparado de cobre - Calda Bordalesa a 1%, Funguran OH 50 WP -150-250 g/ha, Champion WP - 0,3%, Caper Key - 180-300 g/ha contra manchas foliares brancas e vermelhas.

Em plantações de framboeseiro

Após a colheita dos frutos, as plantações são pulverizadas com um inseticida piretróide - Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha) contra o escaravelho-da-framboesa, a mosca-das-galhas-da-framboesa, o agrilo-da-

framboesa. Em caso de infestação por ácaros, adicionar um dos preparados - Valmec (60-96 ml/ha), Apollo 50 SC (40 ml/ha), Nissorán 5 EC (0,05%), Naturalis (100-150 ml/ha).



O escaravelho-da-framboesa (Byturus tomentosus) tornou-se a praga economicamente mais importante da framboesa. Também ataca a amora-silvestre, mas com menor severidade. Os danos são causados pelo adulto (escaravelho) e pela larva. O adulto ataca botões florais e flores, danificando os estames, pistilo e a frutificação jovem, e também rói as folhas. A larva é mais prejudicial; alimenta-se do interior dos frutos, causando o seu bichamento.

As plantações de framboeseiro são pulverizadas com um preparado de cobre - Calda Bordalesa a 1%, Funguran OH 50 WP -150-250 g/ha, Champion WP - 0,3%, Caper Key – 180-300 g/ha contra mancha foliar.

Em plantações de groselheira

As plantações de groselheira são pulverizadas 10-12 dias após a última pulverização com um inseticida piretróide – Decis 100 EC - 7,5 -12,5 ml/ha, Sumicidin 5 EC (0,02%), Aphicar 100 EC (15 ml/ha), Efcymetrin 10 EC (15 ml/ha) contra a traça-das-groselhas.



*A traça-das-groselhas (*Synanthedon tipuliformis* Cler.) está difundida no nosso país. Ataca groselhas e groselheiras-espinhosas. Os danos nos rebentos ultrapassam os 30-40%. A traça-das-groselhas desenvolve uma geração por ano. Passa o inverno como lagarta de várias idades nas galerias, mais frequentemente em caules de dois anos. Em caso de infestação massiva, os arbustos inteiros morrem. Os danos são geralmente visíveis no final de junho – meados de julho. As lagartas continuam a alimentar-se até ao final do outono e, quando arrefece, permanecem para passar o inverno nas áreas danificadas.*

Após a colheita dos frutos, as plantações são pulverizadas com um dos preparados - Valmec (60-96 ml/ha), Apollo 50 SC (40 ml/ha), Nissorán 5 EC (0,05%), Naturalis (100-150 ml/ha) contra espécies de ácaros.

As entrelinhas nas plantações de groselheira são pulverizadas com Agroxon 500 SL (120 ml/ha) e Fusilade Max 125 EC (100-300 ml/ha). As infestantes são mapeadas uma segunda vez.

Em vinhas



Nas vinhas, luta-se contra o míldio e o oídio. Estas doenças podem destruir prematuramente a massa foliar, como resultado do qual a produção diminui significativamente.

A luta contra o míldio deve começar imediatamente após o aparecimento dos rebentos acima dos arames. Em caso de chuvas frequentes e orvalho, pulverizar a cada 3-7 dias por cada período de incubação, e em tempo seco - antes de cada rega. Tratar com um dos preparados - Quadris 25 SC - 0,075 - 0,1%, Ridomil Gold Combi 45 WG - 200 g/ha, Ridomil Gold R WG - 500 g/ha, Ridomil Gold SL - 20 ml/ha. Se desejar tratar biologicamente, para prevenção, antes ou depois da chuva, uma vez que os fungicidas mencionados não são sistémicos, pode usar um preparado de cobre - solução de Calda Bordalesa a 1% - 180 - 300 g/ha, Funguran OH 50 WP - 150 - 250 g/ha, Champion WP - 0,3%, Caper Key - 180 - 300 g/ha. Serenade ASO também é uma opção, mas atua de forma mais fraca do que os fungicidas sistémicos mencionados.

Para fungicidas de contacto - Akoidal WG - 0,25%, Azumo 80 WG - 400 g/ha, Cumulus - 0,2-0,5%, Solfo 80 WG - 400 g/ha, o intervalo entre pulverizações individuais contra o oídio deve ser de cerca de 7-8 dias, e para os sistémicos - Flint Max 75 WG - 0,016%, Folicur 250 EW - 0,04%, Custodia 320 SC - 75 ml/ha, Dinali 090 DC - 50-65 ml/ha, Domark 10 EC - 25-30 ml/ha, Dynasty 25 EW - 40 ml/ha, Luna Experience - 12-40 ml/ha, Sinstar - 70-80 ml/ha - 12-14 dias.

A luta contra os agentes causais das doenças economicamente mais importantes nas vinhas em produção continua. Durante este período, além das folhas, sinais visíveis de infecção por míldio também podem ser observados nos cachos e bagos. As flores e as frutificações jovens tornam-se cobertas por uma camada esporulante cinzenta-esbranquiçada, escurecem e secam. Em caso de infecção tardia, quando os bagos já aumentaram, aparece outra forma da doença – podridão parda. Do lado do pedicelo do bago, observa-se uma necrose parda com depressões duplas características, que gradualmente crescem e levam à secagem, mumificação e queda. Os bagos jovens não pulverizados podem infetar-se até amolecerem durante a fase de pintor. Isto torna necessária a última pulverização quando os bagos atingem o tamanho de uma ervilha.

Recomendam-se tratamentos profiláticos antes da esporulação do patógeno e antes da precipitação. O momento das pulverizações é determinado com base nos períodos de incubação. Estes são calculados de acordo com a temperatura efetiva, que é igual à diferença entre a temperatura média diária e 7,9 °C, que é o zero biológico ao qual o parasita não se desenvolve. Um período de incubação dura até à acumulação de uma soma de temperaturas efetivas igual a 61 °C. O cálculo de cada período de incubação começa na presença de chuva ou orvalho durante pelo menos 2 horas. Recomendam-se tratamentos profiláticos contra o míldio para cada 4-5 novas folhas de crescimento.

Tratar com um dos preparados - Quadris 25 SC – 0,075 – 0,1%, Ridomil Gold Combi 45 WG – 200 g/ha, Ridomil Gold R WG – 500 g/ha, Ridomil Gold SL – 20 ml/ha. Se desejar tratar biologicamente, para prevenção, antes ou depois da chuva, uma vez que os fungicidas mencionados não são sistémicos, pode usar um preparado de cobre - solução de Calda Bordalesa a 1% – 180 - 300 g/ha, Funguran OH 50 WP – 150 - 250 g/ha, Champion WP - 0,3%, Caper Key – 180 - 300 g/ha. Serenade ASO também é uma opção, mas atua de forma mais fraca do que os fungicidas sistémicos mencionados.

O oídio também causa danos nas uvas. O maior dano ocorre durante o período de floração, vingamento e crescimento dos bagos jovens. Os bagos afetados tornam-se cobertos por uma camada cinzenta-esbranquiçada que emite um ligeiro odor a peixe estragado. Sob a camada, são visíveis pequenas manchas necróticas onde o crescimento da pele parou. Como resultado, os bagos racham.

Pulverizar imediatamente após a floração e 12-14 dias depois. Não permitir o desenvolvimento de uma camada massiva nos bagos, porque então a luta é muito difícil e a cura das uvas é quase impossível. Pode tratar com um dos seguintes preparados - fungicidas de contacto - Akoidal WG - 0,25%, Azumo 80 WG - 400 g/ha, Cumulus - 0,2-0,5%, Solfo 80 WG - 400 g/ha, sistémicos - Flint Max 75 WG - 0,016%, Folicur 250 EW - 0,04%, Custodia 320 SC - 75 ml/ha, Dinali 090 DC - 50-65 ml/ha, Domark 10 EC - 25-30 ml/ha, Dynasty 25 EW - 40 ml/ha, Luna Experience - 12-40 ml/ha, Sinstar - 70-80 ml/ha.



A luta contra o mofo cinzento começa. O controlo químico é realizado em tempo húmido e chuvoso imediatamente após a floração, após tempestades de granizo, durante o crescimento dos bagos, mas antes do fecho dos cachos, durante a limpeza dos bagos e pintor com alguns dos preparados - Switch 62,5 WG (100 g/ha), Folpan 80 WDG (0,15%) ou outro preparado com a substância ativa folpete. Entre os biofungic